

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA**

**ASPECTOS AFETIVO/EMOCIONAL SOB A LUZ DA  
PSICOPEDAGOGIA**

**ANA FLÁVIA PEREIRA SALGADO**

Anápolis  
2012

ANA FLÁVIA PEREIRA SALGADO

**ASPECTOS AFETIVO/EMOCIONAL SOB A LUZ DA  
PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho apresentado à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis sob a orientação da professora Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis  
2012

**ANA FLÁVIA PEREIRA SALGADO**

**ASPECTOS AFETIVO/EMOCIONAL SOB A LUZ DA  
PSICOPEDAGOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 17 de novembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
Professora orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Márcia Sumire Kurogi

## **LISTA DE SIGLAS**

**ABPP Associação Brasileira de Psicopedagogia**

**CEI – Centro de Educação Infantil**

**DCM – Disfunção neurológica mínima**

**E.O.C.A. Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem**

**S. L. C. A. Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem**

## RESUMO

A Psicopedagogia embora uma ciência nova, ocupa lugar importante no cenário educacional, tendo em vista que ela não trata diretamente no conteúdo aplicado, e sim, no ensinante e aprendente, visando compreender os entraves na relação ensino e aprendizagem. Diante deste contexto, o presente estágio clínico tem como objetivo geral compreender a prática psicopedagógica clínica em situações de fracasso escolar e suas principais consequências, analisando a participação da família e da escola neste processo que tem contribuído bastante para a evasão escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa empírica baseada em estudo de caso em uma criança atendida em um Centro de Educação Infantil da cidade de Anápolis-GO. Compreendendo que o ser humano aprende desde o nascimento até o final de seu ciclo de vida ao surgir dificuldades no processo de ensino e aprendizagem o psicopedagogo atuará de forma preventiva e curativa intervindo nos resultados e transtornos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Transtornos. Psicopedagogia

## **ABSTRACT**

The Psychopedagogy although a new science occupies an important place in the educational setting, given that it does not directly applied in content, and yes, the teacher and learner in order to understand the barriers in the teaching and learning. Given this context, the present clinical stage aims to understand the general pedagogical practice in clinical situations of school failure and its main consequences, analyzing the participation of family and school in this process that has contributed a lot for truancy. The methodology used was based on empirical case study of a child attending an Early Childhood Center in the city of Anapolis-GO. Realizing that the human being learns from birth to the end of its life cycle to be difficulties in the process of teaching and learning the psychopedagogists act in a preventive and curative in learning disorders.

**Keywords:** Learning. Disorders. Psychopedagogy

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>1 PSICOPEDAGOGIA</b> .....	09
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	12
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO .....	12
2.2 TÉCNICAS .....	13
2.3 PROCEDIMENTOS .....	14
<b>3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO</b> .....	15
<b>3.1 OBSERVAÇÃO DE CAMPO</b> .....	15
3.2 ANAMNESE.....	15
3.3 PROVAS PROJETIVAS.....	17
3.3.1 Vínculo familiar.....	18
3.3.2 Par educativo.....	18
3.4 ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM(EOCA)	20
3.5 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (SLCA).....	22
3.6 PROVAS PSICOMOTORAS.....	24
3.7 ENFOQUE PSICOPEDAGÓGICO.....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>ANEXOS</b> .....	28

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo compreender a prática psicopedagógica clínica em situações de fracasso escolar e suas principais consequências, analisando a participação da família e da escola neste processo que tem contribuído bastante para a evasão escolar.

Na vida ou na escola, a criança tem maneiras singulares de aprender, ao passo que o desenvolvimento da aprendizagem acontecerá de maneira diferenciada para cada criança, o que para muitas pessoas, o atraso no desenvolvimento, ou rendimento escolar é considerado como dificuldades de aprendizagem.

A atuação do psicopedagogo tem relação direta às dificuldades de aprendizagem, buscando responder a queixa escolar, principalmente quanto ao fracasso escolar.

O campo das dificuldades de aprendizagem tem sua origem em concepções teóricas bastante variadas, que em múltiplos conceitos abordam essa temática. Para compreender o processo de aprendizagem e sua contrapartida - o não-aprender - é necessário uma visão multidisciplinar, que abarque diferentes áreas do conhecimento humano.

Para que aconteça a aprendizagem é necessário que se ofereça ao aluno boas condições físicas, pois, o aluno passa grande parte de seu tempo em sala de aula, sendo este o local na qual se realiza a aprendizagem.

Vale acrescentar que o psicopedagogo atuará de maneira curativa e/ou preventiva nos distúrbios ou dificuldades de aprendizagem.

O estudo foi realizado em um Centro de Educação Infantil (CEI) situado na periferia do município de Anápolis, Estado de Goiás, não possui distribuição de água encanada e nem esgoto sanitário, mas existe coleta de lixo e energia elétrica, disponibilizadas pela rede pública, e atende em 2011, oitenta e nove (89) crianças nos turnos matutino e vespertino, com a finalidade de contribuir de forma responsável com o caso clínico que nos foi confiado.

Apresenta-se nessa pesquisa um estudo de caso de uma criança de 5 anos com dificuldades de concentração, muito agitada, falante e desorganizada, observa-se que a criança não consegue finalizar atividades rotineiras e nem se



concentrar totalmente em atividade novas, age com impulsividade com as demais crianças de seu grupo e com isso em algumas situações se torna agressiva e possivelmente se exclui com suas atitudes. A partir dessa realidade desenvolvemos o tema.

Na Metodologia, descreve-se o campo onde foi realizado a estágio, apresenta-se dados sobre o sujeito atendido, sobre o material utilizado nas sessões de atendimento psicopedagógico, e a descrição dos procedimentos utilizados.

Discute-se na Metodologia de Análise, os resultados do caso clínico que foram alcançados durante a intervenção, bem como as Considerações Finais. As provas e testes estarão em anexos.

## 1 PSICOPEDAGOGIA

No Brasil, segundo Bossa (2000) a psicopedagogia surgiu na década de 1970, em busca de resolver dificuldades de aprendizagem relacionadas a disfunção neurológica mínima (DCM), tentando encobrir os problemas sociais e também educacionais da época.

Conforme Bossa (1994) o primeiro curso de especialização em Psicopedagogia surgiu em São Paulo, no ano de 1970, no Instituto Sedes, em nível de pós-graduação.

De acordo com Fernandez (2006)

A psicopedagogia se originou como uma nova prática na tentativa de intervir resolvendo as situações individuais das crianças e adolescentes que fracassaram no aprender. O fracasso escolar não pode ser confundido com um problema de aprendizagem. (FERNÁNDEZ, 2006, p.59)

Nota-se que a Psicopedagogia passa a estudar de forma mais aprofundada o sistema de aprendizagem e específico as dificuldades que se relaciona com o desenvolvimento da complexidade da sociedade. Através deste estudo compreende-se a Psicopedagogia enquanto campo de saúde e educação atua em caráter interdisciplinar onde o trabalho pode ser realizado em clinica ou instituições, um campo relativamente novo e que encontra-se em construção. Para Bossa (1994), este ramo da ciência constitui um campo recente e bastante irregular e define que “quanto mais se tenta elucidá-lo, menos claro ele nos parece”. Tem como estudiosos grandes nomes como: Bandura, Gagné, Guthrie, Hull, Kohler, Lewin, Piaget, Rogers, Skinner, Thorndike entre outros.

Fernández (1991) afirma que no Brasil, a Psicopedagogia é especialização, curso de aperfeiçoamento. Enquanto na Argentina a formação nessa área é bastante aquém, pois a formação é feita em forma de graduação com duração de 5 anos.

O campo de conhecimento da Psicopedagogia utiliza-se da articulação de diferentes áreas como a Medicina, Pedagogia, a Psicologia, a Neurologia, a Linguística e a Psicomotricidade. Dessa forma, a criança é analisada em sua

interação com a família, a escola e o meio social, nos aspectos cognitivo, emocional, cognitivo e pedagógico.

O profissional psicopedagogo tem duas opções de atuação: clínica e institucional, tendo em vista que seu objeto de estudo é a dificuldade de aprendizagem do indivíduo (CAMPOS, 2003).

Área clínica, que se ocupa da avaliação psicopedagógica do aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem impossíveis de serem sanadas na escola e que demandam um atendimento terapêutico e/ou curativo. Espera-se que o especialista em psicopedagogia, ao decidir atuar profissionalmente, dê início a uma formação clínica que deve habilitá-lo para exercer sua função com maior competência e propriedade (BOSSA, 1994).

Já a área institucional de acordo com Bossa (1994) é que vai atuar no sentido de prevenir a ocorrência das dificuldades de aprendizagem no âmbito da instituição escolar, junto aos professores e demais educadores, sempre considerando o aluno, sua família e seu contexto como partes integrantes do sistema escolar.

Na escola o psicopedagogo fará um trabalho de construção junto com os alunos e professores, um espaço de aprendizagem saudável, provocativo, criativo e instigador. É importante que sua participação se estenda aos vários espaços escolares, desde a construção do Projeto Político Pedagógico da instituição até a definição das rotinas em sala de aula (FERNANDEZ, 1991).

O profissional necessita ser preparado para avaliar e propor estratégias de intervenção em situações em que dificuldades de aprendizagem surjam com um perfil generalista, humanista e crítico, habilitado para atuar com os processos de aprendizagem e suas dificuldades junto à instituição e aos alunos, como também apto para assessorar professores e pais. Poderá atuar também, em consultórios, hospitais, clínicas de reabilitação e demais instituições de saúde onde os processos de ensino e aprendizagem destacam-se como indispensável das propostas terapêuticas.

A Psicopedagogia Institucional preocupa-se com a instituição escolar e com a prevenção das dificuldades de aprendizagem.

O aluno, não consegue aprender ou sua aprendizagem é dificultada devido a fatores internos ou familiares, aparecendo como sintoma de algum conflito individual ou no relacionamento familiar ou uma inibição, na qual o sujeito não consegue nem sequer aproximar-se do objeto de conhecimento, ou fatores externos ao sujeito aparecendo como um processo reativo à instituição escolar (passividade, indisciplina). (PARENTE, 2000, p. 98 apud MENEZES,2012,p.3)

A Psicopedagogia surge de uma necessidade de solucionar as dificuldades de aprendizagem.

Dificuldade é atraso, a criança que tem uma dificuldade, mostra um atraso naquilo em que ela está precisando a intervenção do adulto, até por que ela vai construindo e superando sozinha. Mas quando ela mostra um atraso, ou dificuldade ela ta dizendo que precisa da ajuda. (CAMPOS ,2003, p. 80)

Paín (1985), diz que,

Há duas condições que possibilitam a aprendizagem, as externas que indicam o ambiente que este aluno está inserido e as internas que estão relacionadas com a subjetividade do sujeito. É necessário que o professor tenha um olhar crítico e investigativo em relação aos seus alunos, percebendo cada sujeito como individual e fruto de uma história que contribui para a construção de seus vínculos, significados e constituição da modalidade de aprendizagem. (1985, p. 201)

Desta forma, se faz necessário perceber que cada grupo de alunos constitui uma identidade, um conjunto de sujeitos diferentes que constituem outra história, onde cada um apresenta uma forma diferente de aprender e um tempo para realizar esse processo respeitando uma modalidade de interações, de significados e relações de aprendizagem.

## 2 METODOLOGIA

Fundamentado nas teorias de Maria Lúcia Weiss, Piaget, Vygotsky, Visca e outros autores que dedicaram seus estudos a este assunto, desenvolveu-se este trabalho que apresenta atividades do estágio Supervisionado do Curso de Especialização em Psicopedagogia.

O Estágio permite trabalhar com o aprendente investigando vários aspectos que podem interferir na sua aprendizagem.

### 2.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A clientela atendida pela escola é muito carente e as crianças pertencem às séries iniciais e para encarar a competição que o mundo exige somente uma boa educação vai colaborar e dar condições de sobressair e mudar a própria realidade com maiores chances de melhorar a condição de vida.

A gestão escolar é um conjunto de ações a serem empreendidas com a participação de toda comunidade escolar e que financeiramente apresenta dificuldades a serem sanadas com a contribuição das verbas a serem recebidas.

Tem como meta a formação e o desenvolvimento integral da criança para que ele tenha condições de conquistar seu lugar na sociedade, viver com dignidade, reivindicar seus direitos, respeitando o direito do outro e cumprindo seus deveres, dando assim sua colaboração para a construção de um mundo mais humano e uma sociedade mais justa.

Para isto a instituição busca Educadores comprometidos com uma educação de qualidade e capazes de compreender que a função exercida por eles vai além das paredes do Centro de Educação Infantil e se estende nas atitudes que vão formar em cada indivíduo que irá viver em comunidade.

Em 2011 contou com a presença de 89 alunos Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino onde se trabalha conteúdos programáticos que leve o

aluno a construir conceitos inerentes à sua necessidade psicológica, afetiva e cognitiva.

Trabalha as datas comemorativas, Projetos levando-os à Produção de Texto, leitura e interpretação, valorizando a cultura regional e os valores familiares.

A disciplina de toda a unidade escolar, principalmente das crianças é trabalhada de maneira atenta e especial uma vez que contribuirá na aprendizagem, porém sem se mostrar severa.

Tudo o que se refere à criança tem atenção diária e permanente como, por exemplo, na qualidade da alimentação diária com: café da manhã, almoço, lanche e o jantar a serem servidos, no preparo correto e nas normas de higiene.

O Centro de Educação Infantil tem sua função específica de cuidar e educar, promovendo assim a integração entre os espaços físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Considerando a criança como um ser completo e indivisível. E também vem minimizar e atender às necessidades, desta população excluída do acesso a bens, serviços, informações e desenvolvimento de habilidades, para isto valorizará a prática de brincadeiras e aprendizagens orientadas, que além de ter um caráter lúdico, é uma ação preventiva, saudável é de grande importância para o desenvolvimento dos movimentos, do equilíbrio, do ritmo, do autocontrole que transcendem o próprio corpo (PPP 2011).

## 2.2 TÉCNICAS

O conteúdo deste se fundamenta numa metodologia que se adéqua a seus objetivos: o processo de diagnóstico psicopedagógico, realizado através de sessões individuais, nos quais foram desenvolvidas técnicas apropriadas à investigação do caso. Os instrumentos utilizados nos vários momentos do diagnóstico foram: Provas Projetivas; Provas Operacionais de Piaget; Par Educativo, quatro momentos do meu dia; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.); Caixa Lúdica.

Assim o objetivo maior deste trabalho é buscar as impressões que surgem como dificuldades, acreditando e concebendo a realidade e individualidade de cada um. A fim de restaurar o desejo de aprender.

## 2.3 PROCEDIMENTOS

O paciente será observado através da aplicação de testes variados aplicados no decorrer das sessões de terapia, e de forma investigativa analisando o estudo de caso buscando de compreender as limitações da aprendizagem do desenvolvimento global da criança.

### 3 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

Objetivou-se com a pesquisa mostrar, através do acompanhamento junto a uma criança da rede municipal de ensino da cidade de Anápolis que apresenta dificuldades de aprendizagem, a importância e a compreensão da atuação psicopedagógica junto aos pais e a escola, avaliando as principais dificuldades encontradas por ambos no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na investigação bem como o levantamento de hipóteses foram: Anamnese Provas Projetivas; Provas Operacionais de Piaget; Par Educativo, quatro momentos do meu dia; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.); Caixa Lúdica.

#### 3.1 OBSERVAÇÃO DE CAMPO

A observação de campo iniciou-se a partir do primeiro encontro com a Direção da Escola, Coordenadora Pedagógica e conjuntamente com a professora do jardim II que fizeram o encaminhamento da aluna para a realização do estudo de caso.

A aluna encaminhada foi (M.N) que cursa o Jardim II da Educação Infantil do Centro de Educação Infantil B.J. P, tem cinco anos de idade, que segundo relatos da professora apresenta inquietação e dificuldades na aprendizagem. Após a entrevista com a diretora, foi feita a observação dos aspectos físicos, pedagógicos, administrativos e funcionais da escola.

Segundo Pain (2001), esse momento é de fundamental importância onde sabe-se o nome do paciente, idade, escolaridade, escola que frequenta, se vive ou não com os pais ou só com um deles e se concorda em fazer essa avaliação.

#### 3.2 ANAMNESE

A entrevista de anamnese é um instrumento que coloca os pais ou responsáveis, para fornecer informações importantes para que o psicopedagogo



conheça com minúcia de detalhes a constelação familiar do paciente, bem como, informações de antes de sua chegada ao mundo.

A paciente (M.N) nasceu em 2007, na cidade de Anápolis. Seu pai, pedreiro de 29 anos, possui 4ª série (3º ano) do ensino fundamental primeira fase. A mãe, dona de casa, 27 anos; quanto a escolaridade, possui 2ª série (1º ano) do ensino fundamental primeira fase, não existe vínculo familiar entre os pais, a mãe não vive com o pai da criança.

Quanto às condições de gestação de (M.N) a mãe relatou que a gravidez foi planejada, não ocorreu nenhuma doença com a mãe durante a gestação, não usou medicamentos indicados pelo médico. Realizou raio X, para verificar o sexo do bebe, embora tenha relatado que foi uma gravidez planejada a mãe fumou e bebeu muito durante a gravidez inclusive drogas pesadas. O parto foi normal com nove meses completo e a criança nasceu no hospital, o médico auxiliou, pois teve dificuldade no parto. A criança chorou ao nascer.

A recém-nascida mamou a primeira vez uma hora após o parto e teve dificuldade para sugar o seio, rejeitando-o e sugou bem fraquinho. Mamou durante 11 meses. Comeu comida pastosa com três meses, mas sua preferência era a mamadeira.

(M.N) era muito agitada quando bebe e chorava com bastante frequência. Seu primeiro dentinho nasceu aos seis meses, babou até os seis meses; engatinhou aos quatro meses e sentou-se aos seis meses; o controle das fezes ocorreu aos dois anos. As doenças que a criança teve que a mãe se lembra foram Bronquite asmática, febre, gripe, catapora e houve internações. Além da mãe o padrasto cuida da criança.

De acordo com a entrevista, (MN), quando está nervosa, roí bastante as unhas. Quanto a sexualidade (MN) despertou sua curiosidade aos 4 anos, sem grandes alardes.

Quanto a socialização, (MN) não se interagia muito bem com pessoas estranhas, chorava e dava birra. Gosta de brincar sozinha com seus brinquedos. Não recebe amigos com frequência em casa, nem faz visitas com frequência. Ela gosta da escola, professoras e colegas. Socializa-se bem com a família mas quase não sai.

As demonstrações de carinho são com o padrasto e com a mãe. Quase não chora; mente quando sente medo; incomoda-se quando faz uma coisa que não está correta. Sente emoções fortes quando quer alguma coisa. Incomoda quando não tem como atender ao pedido da criança. Prefere coleguinhas mais velhos e tem ciúmes da mãe. (M.N) frequenta a creche e aparentemente gosta de estar ali. Gosta da professora, pois são carinhosas e dos colegas que são seus amiguinhos.

### 3.3 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas busca descobrir como o sujeito usa seus próprios recursos cognitivos a serviço da expressão de sua emoção, ante os estímulos apresentados pelo psicopedagogo.

O diagnóstico psicopedagógico usa técnicas projetivas que trabalham com situações relativamente pouco estruturadas, usando-se estímulos com grande amplitude, até mesmo ambíguos. As tarefas propostas permitem uma diversidade de respostas, havendo, portanto, o livre jogo da imaginação, da fantasia, dos desejos. O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar (PAIN, 1986, apud, WEISS, 2002, p. 118)

Os testes projetivos são instrumentos empregados pelo psicopedagogo com o desígnio de conhecer o paciente por linguagem verbal e não verbal auxiliando na elaboração das hipóteses (SANTOS, 2012). Vale ressaltar que esses testes não consegue apontar precisamente qual o grau de dificuldade ou ainda quais problemas que impedem que a aprendizagem aconteça, porém ajuda no levantamento de hipótese que junto com outros levantamentos analisados poderão contribuir para a investigação esclarecendo a causa da dificuldade do paciente.

### 3.3.1 Vínculo familiar

Como uma ferramenta das provas projetivas, foi solicitada a criança que fosse feito o desenho dele com sua família. Vale acrescentar que:

As técnicas projetivas psicopedagógica, as provas projetivas, cuja aplicação tem como objetivo investigar os vínculos que o sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, através dos quais é possível reconhecer três níveis em relação ao grau de consciência dos distintos aspectos que constituem o vínculo de aprendizagem (VISCA, 1995 apud SANTOS, 2012, p. 3)

#### *Eu e minha família*

Inicialmente a paciente desenhou só ela, quando fiz a intervenção e perguntei e a sua família?

- Ah, esqueci – Ela respondeu. E desenhou a mãe. Fica caracterizado que sua família é apenas a mãe. Portanto, o vínculo afetivo está presente na relação materna, porém, apresenta certo distanciamento afetivo.

### 3.3.2 Par educativo

Através do desenho o psicopedagogo pode entender bastante o que se passa nas emoções do paciente.

A paciente foi incentivada a fazer seu desenho juntamente com sua professora.

#### *Quem ensina e quem aprende*

Sara Paín diz que pode-se avaliar por meio do desenho ou do relato a capacidade do pensamento para construir uma organização coerente e harmoniosa e elaborar a emoção. Também permitirá avaliar a deteriorização que se produz no próprio pensamento (WEISS, 2002).

Foi desenhada, a professora e ela, identificou as figuras com a letra inicial de cada uma, a letra A e M.

A criança relatou que fez um desenho bonito porque gosta muito da professora, pois ela “me dá carinho”. Prefiro ficar com minha professora do que em casa, mas eu amo minha mãe.

Após o teste compreende-se que há vínculos com a ensinante, embora ressalte que também ama a mãe.

#### *Eu e meus companheiros*

Quando o aprendente, expressa no desenho, o vínculo existente entre as pessoas que a cerca demonstrando afeto (ou não) e interesse como no caso dos colegas. O psicopedagogo pode então perceber por meio dos símbolos conscientes ou inconscientes cheios de significados em sua história pessoal, fornecendo assim, informações importantes que auxiliam a formação de hipóteses.

A paciente desenhou seus colegas de sala:

- Sara
- Luana
- Anna Victória
- Guilherme

Ela se desenhou no centro.

- “Eu gosto de brincar com meus amigos”.

A paciente pintou o desenho com muito capricho apontando cada companheiro

Conclui-se que M interage bem com o grupo, pois refere, com muita satisfação as coleguinhas

### *Quatro momentos do meu dia*

Foi solicitado a paciente que fizesse um desenho representando suas atividades diárias em quatro momentos.

- Acordo e vou para a creche (desenho esquerdo superior).
- Brinco na creche (desenho esquerdo, inferior)
- Vou embora (desenho direito superior)
- Vou para a casa da sogra da minha mãe (desenho direito inferior).

Ao finalizar relata que: gosta de desenhar, assim sendo possível entender que M desenha na folha do lado esquerdo superior indo para a creche onde há compreensão de significado, autoestima (não há).

Após realizar o desenho ainda que o dia dela é normal e ficou um bom tempo me olhando perguntei se gostaria de fazer uma outra coisa e ela disse que não, respirou profundo me olhou e disse: Ta bom! Vou desenhar. Conclui-se que (M) precisa de apoio, atenção por parte de seus familiares, seu silêncio parecia querer dizer alguma coisa importante. Acredito que a escola deve prestar mais atenção nesta criança que requer atenção e carinho.

### 3.4 ENTREVISTA OPERATÓRIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

A entrevista é um dos caminhos que busca compreender a relação, aluno, escola e família.

Com relação a E.O.C.A. Jorge Visca (1987) traz a seguinte colocação:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém, dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedade, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical (VISCA, 1987 *apud* WEISS, 2002, p. 54)

Foi explicado a aprendente sobre o que ela deveria fazer. A caixa foi deixada a sua disposição.

(MN) pegou o lápis e viu que estava sem ponta, imediatamente foi a lixeira e apontou, pegou a folha branca e começou a desenhar, pegou a cola glitter e ficou muito tempo colorindo com a cola o desenho produzido.

- Eu gosto de fazer terapia. Porque eu brinco, desenho e fico feliz (M.N).

### *O Desenho*

#### 1º desenho

(MN) Desenhei uma porta. (Atrás da porta tem luzes de papai Noel).

(MN) Fico muito triste porque meu tio (padrasto) bebe e bate na minha mãe, eu queria ir embora para a casa da minha avó.

(MN) Eu gosto do meu tio (padrasto), ele me dá carinho e dinheiro. Mas tenho medo dele machucar o neném.

#### 2º desenho

(MN) Essa é minha mãe, ela está com o cinto na mão para me bater, porque sujei minha roupa, ela estava muito nervosa, eu gosto muito da creche.

Conclui-se momentos de prazer quando é dado voz e vez: angustia, preocupação, sentimentos que expressam o que realmente a criança está passando para o papel. Neste momento, a criança tenta escapar de agressões físicas, maus tratos em sua vivência com a família encontrando na escola apoio e momentos de alegria.

### 3.5 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (SLCA)

Uma aprendizagem real, só acontece de modo sensível e reflexivo, portanto, no ambiente de aprendizagem, deve ser interessante, estimulante e prazeroso.

Como diz Weiss (2002, p.71):

Todo profissional que trabalha com criança sente que é indispensável haver um espaço e tempo para a criança brincar e assim melhor se comunicar, se revelar: o médico que cria jogos com objetos do consultório, o vendedor que provoca uma brincadeira com o comprador mirim, o professor que possibilita situações lúdicas em sala de aula etc., são exemplos claros desta situação. No trabalho psicopedagógico, chega-se às mesmas conclusões, quer seja no diagnóstico, quer no tratamento.

O brincar é uma atividade que envolve diversas áreas do conhecimento, estudiosos da Educação Infantil afirmam que a criança aprende brincando, e brincando realizam descobertas e igualam adultos e crianças os colocando em uma mesma idade. É o momento onde todos se deparam desprovido de censuras e assim mostrando seus medos, anseios e desejos. Em atividade lúdica, onde não existem segredos é possível perceber e compreender o funcionamento dos processos afetivos-sociais e cognitivos da pessoa por meio da edificação de um espaço de experimentação e mudança entre o mundo interno e externo.

É importante nessa etapa da investigação a observação criteriosa a cerca da relação que a criança tem com o terapeuta, suas reações diante de situações diversas e seus limites em relação ao processo de aprendizagem.

#### *Caixa lúdica*

Inicia-se a sessão explicando o que seria feito e de que modo seria realizado o brincar. A criança abriu a caixa e escolheu: panelinhas, xícaras e perguntou se poderia abrir. Respondi que sim.

Espalhou os brinquedos no tapete, e voltou para a caixa e começou a pegar outros brinquedos e separou algumas bonecas, em seguida guardou as panelinhas no saco, e as bonecas na caixa.

Escolheu o jogo de dominó, onde agrupou as peças por cores, e depois empilhou as peças sem seguir sequencia. A criança pediu para trocar de brinquedo, guardando o brinquedo anterior.

(MN) pegou o papel e tesoura e começou a recortar, dizendo que iria fazer um avião. Foi feita uma intervenção de quem iria no avião?

- A Luana, uma colega da escola, pois, gosto muito dela.

A paciente recortou uma forma e disse ser a tia Yasmim, relatou que não gosta dessa tia, porque ela bate de pau na sua mãe.

Falou sobre um passeio que o tio (padrasto) não foi, pois tinha batido na mãe que está grávida. Perguntei sobre como ela tinha ficado ela disse que chorou. Após falar isso, começou a mexer na caixa de forma agitada, de maneira desorganizada, amassou os papeis e jogou no lixo.

Solicitou-se a criança para que guardasse os brinquedos e ela atendeu calmamente.

O brincar de acordo com Carneiro e Dodge (2007) é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança, e os adultos devem contribuir para que ela utilize seu tempo livre de forma criativa. Esse hábito, se desenvolvido de forma saudável, além de trazer satisfação, com o passar do tempo, irá se transformando em atitudes de predisposição para o trabalho.

Segundo Meyer (2003) o ato de brincar na escola tem finalidade de socialização, descontração e desenvolvimento na construção de conhecimentos. A escola não é um lugar só para se estudar. Esse questionamento foi debatido nos estudos de Meyer (2003, p. 135) e o resultado confirmou que “brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação deles”.



### 3.6 PROVAS PSICOMOTORAS

A relação do corpo com a aprendizagem é muito significativa, tendo em vista que a psicomotricidade ajuda a criança a conhecer o mundo em todas as suas dimensões, ou seja, através de seu corpo, de suas percepções e sensações.

A falta de vinculação afetiva familiar impede que a criança mobilize certo nível de pulsão para a aprendizagem, faltando-lhe o desejo de penetrar no mundo das idéias, restando-lhe o medo frente a situação de conhecimento, impedindo uma vinculação afetiva com o mesmo (VISCA, 1987 apud WEISS, 2002, p. 80).

Ao aplicar a prova (MN) usou as duas mãos, depois pedi a ela que segurasse apenas com uma mão, e assim ela fez, percebi que não tem nenhum problema com lateralidade, conhece bem o que é direita e esquerda.

Depois foi aplicado alguns testes de equilíbrio como pular com um pé só, andar com livro sobre a cabeça, houve a brincadeira do espelho, onde ela refletia a minha imagem, depois eu era o espelho e refletia a imagem dela.

(MN) desenha com habilidade própria da idade, tem noção de lateralidade, consegue definir bem membros, superiores e inferiores. Consegue definir bem as diferenças e semelhanças.

### 3.7 ENFOQUE PSICOPEDAGÓGICO

Sabe-se que para alguns profissionais a educação seria responsável pela direção de uma sociedade, salvando-a de uma situação em que se encontraria, direcionando a vida social ou de um estado de ignorância nota-se então que a cerca desse conceito a educação como libertação; para outros a educação estaria no sentido de reproduzir a sociedade, – educação como reprodução; e um terceiro grupo menciona a educação como uma instância para mediar uma forma de entender e viver a sociedade – educação como um meio de transformação a sociedade.

O sujeito se constrói pela interação dialética e contraditória entre sua parte biológica e social (metalizados) sendo que “sua autonomia” oscila aos limites da biologia e da História Humana. Na oposição ao “outro e a seus produtos” o sujeito simultaneamente se constrói e se liberta (WALLON apud ROSAMILLHA,, 1979, p 56).

Nas análises feitas através das hipóteses levantadas ao longo da pesquisa nota-se que o 1º sistema de hipótese constatou-se problemas de ordem afetiva o sujeito epistemofílico , confirmado a primeira hipótese o 2º sistema de hipótese nota-se problemas relacionados a ordem do afeto somente no terceiro sistema de hipótese é apresentado uma barreira cultural e social que vem da ordem cultural enfatizando o sujeito epistemológico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi abrir espaço de reflexão sobre a dificuldade de aprendizagem, assunto de interesse de pessoas ligadas à educação e que muitas vezes deparam com essa realidade que assola o âmbito educacional e toma uma proporção maior, devido a falta de um conhecimento mais aprofundado, no sentido conhecer as causas que determinam tal situação.

Dentro modo, o desenvolvimento do acompanhamento psicopedagógico da criança, foi realizado em várias etapas ou sessões que foram norteadas pelo diagnóstico através de questionários, observações, intervenções e da aplicação de técnicas psicopedagógicas.

Na dimensão funcional (MN) treme os lábios e pisca muito quando se sente pressionada, como, por exemplo, quando fala de algo que te faz sofrer, tem uma boa lateralidade, conhece bem o que é direita e o que é esquerda, tem conhecimento do funcionamento do seu corpo.

Diante dessas observações nota-se que (MN) sofre muito com a ausência da família em sua vida, o que gera insegurança e imaturidade e baixa-estima, aspectos esses que são importantes no crescimento pessoal e intelectual da criança no desenvolvimento da aprendizagem. (MN) precisa de acompanhamento psicológico e psicopedagógico.

Considerando os fatores imbricados no processo de aprendizagem, o psicopedagogo deve buscar o que significa aprender para esse sujeito, sua família, sua escola, em busca de descobrir a função do não aprender. Conhecer como se dá a circulação de conhecimento sobre a dificuldade, modificando seu modo de pensar e agir em relação a criança.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádya A. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. **A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

CAMPOS Maria Célia Malta. Psicopedagogo: um integralista –especialista em problemas de aprendizagem. IN BOSSA, Nádya e OLIVEIRA, Vera Barros (Orgs.) **Avaliação Psicopedagógica da Criança de Zero à Seis Anos.** Petrópolis: Vozes, 2003.

FONSECA, S. A. Reflexões sobre o diagnóstico psicopedagógico clínico. In: **Associação Brasileira de Psicopedagogia – Seção Rio Grande do Sul. O olhar clínico na prática psicopedagógica.** Porto Alegre: ABPP, 1995.

FERNÁNDES, Alicia. **A Inteligência Aprisionada: abordagens psicopedagógicas clínicas da criança e sua família.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

\_\_\_\_\_. **A Inteligência Aprisionada: abordagens psicopedagógicas clínicas da criança e sua família.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

MEYER, Ivanise Correia Resende. **Brincar e viver: Projeto em Educação Infantil.** Rio de Janeiro: WAK 2003.

MENEZES, Clarissa Paz. Contribuições da Psicopedagogia para a Educação Infantil. **Rev. Psicopedagogia on-line,** 2012. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=802> Acesso em 27 nov 2012.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem..**Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ROSAMILHA, N. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil.** São Paulo: Pioneira, 1979.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SANTOS, Elieuzza Aparecida. O Desenvolvimento da Aprendizagem de uma Jovem Adulta no Ensino Fundamental: Um Estudo de Caso Clínico. **Rev.on-line Artigonal** publicado em 247/09/2012. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educac> Acesso em: 27 nov 2012.